

Prevalência do *Pineapple Mealybug Wilt-Associated Virus* (PMWaV) nas principais regiões produtoras de abacaxi no Brasil

João Paulo dos Santos Oliveira¹; Keilla Cidreira dos Santos²; Davi Theodoro Junghans³; Emanuel Felipe Medeiros Abreu⁴; Eduardo Chumbinho de Andrade³

¹Estudante de Biomedicina da Faculdade Maria Milza; ²Mestranda em Microbiologia Agrícola da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ⁴Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: so.joaopaulo92@gmail.com, keubiomedicina@hotmail.com, davi.junghans@embrapa.br, emanuel.abreu@embrapa.br, eduardo.andrade@embrapa.br

A produtividade do abacaxizeiro (*Ananas comosus* var. *comosus*) é prejudicada pelo *Pineapple Mealybug Wilt-associated Virus* (PMWaV), cuja presença acarreta o desenvolvimento da murcha do abacaxi, doença que leva ao definhamento da planta e culmina na não frutificação ou em sua morte. O PMWaV é transmitido pela cochonilha *Dysmicoccus brevipes*. O vírus pertence à família *Closteroviridae*, gênero *Ampelovirus*, possui partícula alongada e genoma de RNA fita simples, com aproximadamente 14 Kb. Atualmente, já foram caracterizadas três espécies do vírus, denominados PMWaV-1, 2 e 3, que se diferenciam pela sequência e organização do genoma. Para identificação do vírus em 41 amostras de abacaxi, originadas de 13 regiões produtoras, situadas em 10 estados brasileiros, foi realizada a extração do RNA viral com posterior teste molecular, o RT-PCR, em que se utilizou na primeira etapa da reação um oligonucleotídeo (primer) reverse (3'/R) e na segunda etapa utilizou-se o par completo de primers, reverse e forward (5'/F). Esses primers podem ser específicos, para detectar apenas um dos vírus, ou podem ser degenerados, para detectar a presença de qualquer um dos três, visto que uma única planta pode ser infectada até pelos três vírus do complexo viral simultaneamente. A extração do RNA viral foi feita com base no protocolo fornecido pelo fabricante do Trizol (tampão utilização na extração). Em seguida foi feita a transcrição reversa, com uso do primer 3', que resultou na conversão do RNA em cDNA. Posteriormente realizou-se a PCR, na qual é utilizado o par completo de primers. Obteve-se no final do processo uma amplificação das moléculas de cDNA, que foi confirmada por meio de eletroforese. Das 41 plantas analisadas, todas se caracterizaram positivas para o PMWaV, sendo 19 detectadas com o PMWaV-1, 37 com o PMWaV-2 e 12 com o PMWaV-3. O estudo da prevalência dos vírus em questão tem grande importância para uma visão da real situação da variabilidade genética destes organismos, de forma a embasar estratégias de controle e de diagnose da murcha do abacaxizeiro.

Palavras-chave: Murcha do abacaxizeiro; diagnose.